



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



## **Deputado José Cascalho – Declaração Política**

### **Plenário de Junho 2012**

A Universidade dos Açores é uma instituição pública que, indiscutivelmente, tem sido um dos pilares do desenvolvimento desta região ao longo de todo o percurso da Autonomia. É uma instituição jovem que foi formando os seus quadros de professores ao longo dos últimos anos e reforçando, desta forma, a sua capacidade de intervenção na sociedade, através da formação diversificada de quadros superiores, através da investigação e na prestação de serviços em muitos domínios. É portanto uma instituição indispensável à região, que tem contribuído para a reflexão crítica, promovendo uma discussão aberta e alargada dos problemas da Região Autónoma dos Açores.

A sua tripolaridade é indiscutivelmente uma vantagem. A sua localização repartida por três pólos em ilhas distintas, permite à instituição representar efectivamente os Açores. Estes três pólos contribuem para o dinamismo económico das ilhas onde estão localizados e para a formação de muitos jovens espalhados pelas diferentes ilhas do arquipélago.

A qualidade da investigação reconhecida internacionalmente, como, por exemplo, as desenvolvidas nas áreas de vulcanologia, de biodiversidade e de oceanografia, estabelecem uma estreita ligação com o espaço físico onde são realizadas, tornando os Açores num espaço laboratorial único e de condições excepcionais para a prática dessa investigação.

Mas Universidade dos Açores, tal qual a conhecermos, está em perigo.

O corte orçamental perpetrado do pelo Governo da República do PSD/CDS-PP, que correspondeu este ano a uma redução de 8.5 % do orçamento transferido para as universidades publicas, coloca em perigo o seu funcionamento. Enquanto que as universidades de maior dimensão vão procurando formas de contrabalançar estes cortes penalizando aqui e ali a qualidade e a diversidade da sua oferta, as universidades mais pequenas como a Universidade dos Açores, vêem-se na encruzilhada de não terem meios para suportar os seus custos.

O resultado imediato deste corte é a eliminação de cursos no pólo de Angra do Heroísmo, um deles, o de formação de professores, que existe desde praticamente os primeiros anos da Universidade, a falta de materiais para a realização de aulas práticas nos laboratórios, a falta de verba consignada para a investigação, colocando, neste último caso, em perigo a



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



investigação na Universidade dos Açores pela falta de cumprimento de contratos assumidos com a Fundação da Ciência e Tecnologia.

O valor atribuído este ano pelo orçamento do estado às universidades portuguesas é inferior ao valor recebido em 2005. Se adicionarmos a este facto, o valor em encargos comparativamente maiores quando comparados com o ano 2005, percebemos a gravidade desta asfixia.

Ora, com redução do financiamento do orçamento de estado, o aumento das propinas é inevitável, já que estas se tornam uma fonte de rendimento essencial para o equilíbrio dos seus orçamentos.

Na Universidade dos Açores, e tendo em conta dados recentes, ele corresponde já a aproximadamente 20% do financiamento total da Universidade.

O aumento das propinas torna o ensino elitista, apenas aqueles que as podem pagar, o podem frequentar. É o regresso ao passado, um passado “salazarento”, numa re-invenção da responsabilidade do governo PSD/CDS-PP.

O aumento de desemprego, a redução de salários e a diminuição do orçamento para a acção social - uma quebra de 18.2% quando comparado com 2011- mais uma medida “inteligente” implementada pelo governo PSD/CDS-PP da república, a dificuldade em pagar propinas, torna-se uma regra e não uma excepção.

O resultado será catastrófico. A Universidade perde alunos com o aumento das propinas. E sem alunos fecha cursos, despede professores e perde a sua “massa cinzenta” indispensável à investigação.

Esta situação augura um descalabro para o futuro da Região Autónoma dos Açores.

Somos uma região com menos de 10% de licenciados, um número três vezes menor que a média europeia, com 30% de licenciados.

Sabemos que o nosso futuro passa inevitavelmente por uma geração com mais formação, que consiga enfrentar os desafios do futuro.



Grupo Parlamentar  
Bloco de Esquerda  
Açores



Sabemos que a capacidade de gerar riqueza depende da “massa crítica” qualificada de jovens com formação superior.

Sabemos o papel fundamental que a Universidade dos Açores tem na formação dessa “massa crítica”, e na avaliação e gestão dos recursos, indispensáveis para a sobrevivência da região.

Mas o Governo da República do PSD/CDS, cego com a troika e inimigo da autonomia, a cada decisão que toma, sem olhar para as especificidades das regiões, vai destruindo o seu futuro.

É curioso que um Governo da República que diz, e cito, <<faz parte da estratégia geral do Governo converter o mar num vetor essencial do desenvolvimento nacional>> , se esqueça que a Região Autónoma dos Açores está no meio do mar e que contribuí decisivamente para que o país possa reclamar para si, essa imensa riqueza.

Sras e Srs Deputados.

Sabemos que Quaisquer transformações que ocorram na Universidade dos Açores não deverão pôr em causa a sua estrutura tripolar. Nem deverá, muito menos, contribuir para a destruição a sua coesão.

Ao invés, apenas o aumento da sua dimensão poderá garantir a sua sobrevivência enquanto instituição de qualidade. Essa deverá ser uma exigência da Região, e para a qual todos nós nos devemos empenhar.

Horta, 13 de Junho de 2012